

PERIGO NO TRÂNSITO



Passarela abandonada na Rodovia do Contorno, na altura do bairro Vila Progresso, em Cariacica. Estrutura é prejudicada pelo tempo

FERNANDO MADEIRA

OUTRO LADO

Dnit diz que não tem verba

▄ Sobre a paralisação das obras de 11 passarelas prometidas pelo Dnit ao longo da Rodovia do Contorno, num prazo de 18 meses, o órgão informou, por meio de nota, que aguarda a regularização da empresa contratada para que as obras sejam reiniciadas. De acordo com o Dnit, a empresa responsável pela construção apresentou irregularidades. Ela foi notificada e tem um prazo de 30 dias para se regularizar. Porém, apesar da situação da empresa, o órgão informou que não tem verba para continuar as obras das passarelas, mas já está em contato com a Agência Nacional de Transportes Terrestres para que ela assumo o programa e construa as passarelas.

Passarelas abandonadas deixam pedestres em risco no Contorno

Onze estruturas foram prometidas, mas não saíram do papel. Algumas estão largadas

▄ IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

É só dar uma brecha entre os carros que a gerente de loja Mikaele Cristina corre para atravessar a Rodovia do Contorno. Apesar do perigo, ela se arrisca para chegar ao outro lado da pista e seguir para o trabalho. A situação poderia ser diferente se as 11 passarelas, prometidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) em 2014, tivessem saído do papel.

“Tem que ter coragem. Sei que corro risco, mas não existe alternativa para atravessar”, argumentou Mikaele. A dificuldade é a mesma para quem mora ao longo dos 25 km da rodovia. Na altura de Nova Rosa da Penha, a construção da passarela já estava bem adiantada, mas foi abandonada há pelo menos dez meses. “Quando começou a obra, os mora-

INDIGNAÇÃO



“Tem tempo que a obra da passarela está parada, fazemos protestos, mas não adianta”

GUILHERME CAMPOS
ASSESSOR COMERCIAL



“É uma falta de respeito com os moradores! Corremos risco porque não tem lugar para atravessar”

ALCELINO MENDES
PEDREIRO

dores estavam esperançosos, porque era um sonho da comunidade. Mas de repente os funcionários sumiram e largaram tudo aqui. É uma falta de respeito com os moradores!”, declarou o pedreiro Alcelino Mendes.

Em outros trechos da rodovia, os buracos no chão apontam para o início de uma obra. Em Vila

Capixaba, por exemplo, as estruturas estão enferrujadas antes mesmo de serem concluídas. “Como a obra está largada, a estrutura está estragando por causa do tempo. É um desperdício de dinheiro que deveria estar sendo investido em obras para a segurança dos pedestres”, explicou o motorista de caminhão Theodoro Lu-

munchow, que há dez anos acompanha a luta dos moradores na região.

ATROPELAMENTOS

Os atropelamentos são tão frequentes que o local ficou conhecido como Rodovia da Morte. A fama da via preocupa os pedestres, principalmente por causa da circulação de crianças. “Há creches e hospitais do outro lado da rodovia e nós precisamos ter acesso a estes lugares. Por causa disso, atravessamos a pista, mesmo sabendo dos riscos, declarou Alcelino.

O perigo existe até mesmo onde há faixa de pedestres, como Vila Independência, em Cariacica. Apesar de parecer mais seguro, o pedestre não tem vez para passar no local. “Trabalho próximo à BR e a atravesso todos os dias a rodovia. Mesmo onde tem faixa é complicado atravessar, devido à falta de sincronia dos sinais. A passarela faria muita diferença”, comentou o assessor comercial Guilherme Campos Gadioli, 19 anos.

TV GAZETA/REPRODUÇÃO



Moradores se arriscam para atravessar a rodovia



Estruturas de metal ficam expostas em Vila Capixaba